

A gramática do vir-a-ser no livro I da *Física* de Aristóteles

Aldrin Pardellas de Carvalho

Mestrando em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

lattes.cnpq.br/0129393431594335

aldrin@aluno.puc-rio.br

128

No livro I de sua *Física*, Aristóteles pretende estabelecer uma teoria dos princípios da natureza. Depois de expor os preceitos metodológicos a serem seguidos no decorrer da investigação (capítulo 1) e de avaliar a doutrina de seus predecessores (capítulos 2-5), Aristóteles constrói positivamente sua visão a respeito do assunto (capítulos 6-8). Parte fundamental de seu argumento é a análise, levada a cabo sobretudo no capítulo 7, do modo como descrevemos o fenômeno da mudança por meio da linguagem.

A fórmula geral adotada por Aristóteles para descrever a mudança é a seguinte: "X vem-a-ser Y" ($X \gamma\acute{\iota}\gamma\nu\epsilon\sigma\theta\alpha\iota Y$), sendo X e Y dois nominativos, e "[algo] vem-a-ser a partir de Z" ($\acute{\epsilon}\kappa Z \gamma\acute{\iota}\gamma\nu\epsilon\sigma\theta\alpha\iota$), sendo Z um genitivo. O exemplo central do capítulo é o de um homem que, sendo inicialmente não músico, vem-a-ser músico. A análise das possíveis maneiras de expressar o processo pelo qual o homem não músico vem-a-ser um homem músico levam Aristóteles a distinguir, no interior da substância sensível, algo que permanece e algo que não permanece ao longo da mudança.

Baseado nessa distinção fundamental, Aristóteles opera algumas distinções relevantes para sua ontologia: ele reconhece aí, respectivamente, um substrato ($\acute{\upsilon}\pi\kappa\epsilon\acute{\iota}\mu\epsilon\nu\omicron\nu$) e uma forma ($\acute{\epsilon}\acute{\iota}\delta\omicron\varsigma$) e, posteriormente (capítulo 8), é levado a se expressar em termos de o que uma coisa é "por si" ($\kappa\alpha\theta' \acute{\alpha}\upsilon\tau\omicron$) e o que ela é "por acidente" ($\kappa\alpha\tau\grave{\alpha} \sigma\upsilon\mu\beta\epsilon\beta\eta\kappa\omicron\varsigma$). Além disso, também como condição da mudança, faz-se necessário reconhecer um estado inicial de privação ($\sigma\tau\acute{\epsilon}\rho\eta\sigma\iota\varsigma$) ou ausência daquela característica - ou forma -- que virá a ser adquirida no processo, de modo que o não-ser é readmitido, porém de maneira qualificada, na estrutura fundamental do movimento.

Tendo em vista a relevância dessa análise linguística, o objetivo desta comunicação é apresentar a maneira pela qual Aristóteles, no contexto do livro I de sua *Física*, deriva esses importantes conceitos de sua filosofia do modo como descrevemos o

fenômeno da mudança. Para tanto, a apresentação será dividida em duas partes: (1) uma exposição contextualizada do capítulo 7 de *Física I* e (2) uma sumarização das conclusões obtidas até o momento no decorrer da minha pesquisa.

Palavras-chave: Aristóteles. Física. Movimento. Vir-a-ser. Linguagem.

Bibliografia

BOSTOCK, D. *Space, Time, Matter and Form. Essays on Aristotle's Physics*. Oxford: Clarendon Press, 2006.

GILL, M. L. *Aristotle on Substance. The Paradox of Unity*. Princeton: Princeton University Press, 1989.

QUARANTOTTO, D. (org). *Aristotle's Physics Book I. A Systematic Exploration*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

ROSS, W. D. *Aristotle's Physics. A revised text with introduction and commentary*. Oxford: Clarendon Press, 1936.

WATERLOW, S. *Nature, Change, and Agency in Aristotle's Physics. A philosophical study*. Oxford: Oxford University Press, 1982.